



Jornal Notícias

22-11-2019

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 60963

Temática: Justiça

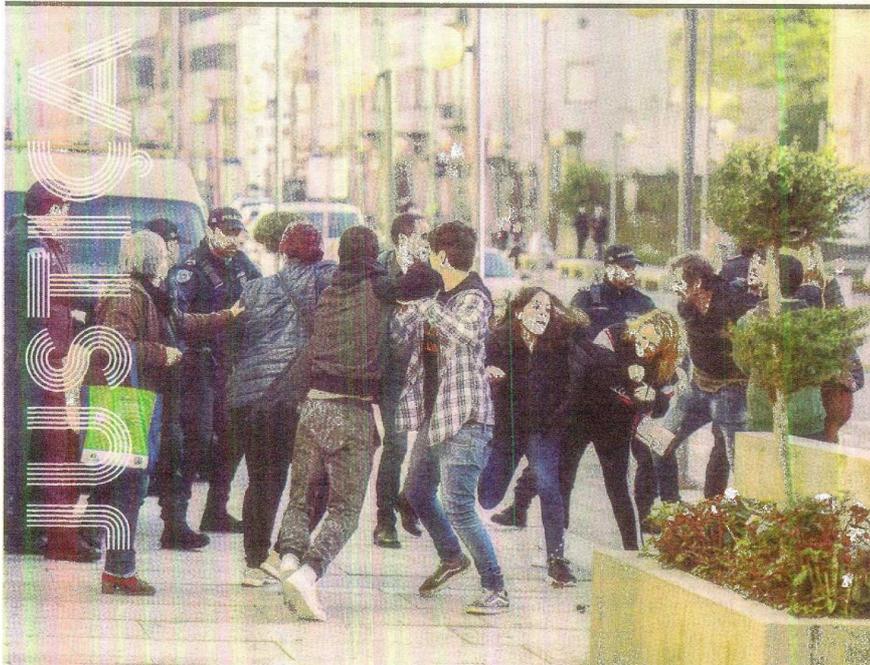
Dimensão: 1139 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/14

Absolvição em caso de homicídio origina revolta no tribunal

Arguido que atacou vítima condenado a 14 anos de prisão. Amigo assistiu e ficou em liberdade **P. 14**



Familiares revoltados com decisão dos juizes



O homicida voltou à cadeia numa carrinha celular

Viveram-se momentos de grande tensão dentro e fora do tribunal

Revolta no tribunal por absolvição em homicídio

PSP teve de intervir no Tribunal de Viana para travar ataque da família da vítima à carrinha onde seguiam os arguidos. Autor da facada condenado a 14 anos, mas amigo foi ilibado

Ana Peixoto Fernandes
 justica@jn.pt

JULGAMENTO “A juíza não foi justa com a família. Um mata, o outro ajuda, deixa-o a morrer no chão e é absolvido. Digam-me que justiça é esta?”, gritava ontem a mãe do pescador Vitor Coimbra, de 22 anos, morto à facada em dezembro de 2018, em Viana do Castelo. Numa vingança por ciúmes. A revolta tomou conta dos familiares do pescador ainda dentro do Tribunal, quando a juíza proferiu a sentença: 14 anos de prisão para o arguido que deu a facada nas costas e absolvição para o amigo que assistiu a tudo e nada fez.

Absolvido foi Carlos Ferraz, de 33 anos, de Vila Nova de Cerveira. E o condenado é Fábio Araújo, de 28 anos, de Fradelos, Famalicão. Os pais, irmãos e a viúva de Vitor Coimbra, de 20 anos e com três filhos, não contiveram a raiva. E a Polícia teve de intervir. Ouviram-se insultos aos arguidos e à juíza

que conduziu o julgamento. Os familiares e amigos da vítima tentaram à força chegar aos carros celulares onde seguiam os arguidos.

Apesar da elevada tensão, os agentes da PSP evitaram agressões. O pai da vítima, António Coimbra, anunciou que a família avançará com um pedido de indemnização num processo à parte e vai recorrer. E deixou ameaças a Fábio e Carlos. “Eu já vi alguém, por roubar uma lata de sardinha, levar três e quatro anos de prisão, e alguém por um crime violento, pelas costas, covardemente, que nem deu hipótese de defesa, leva 14 anos. Onde está a justiça?”, protestou. “A minha vontade era não os [aos arguidos] deixar sair do tribunal, mas atenção: quem saiu livre vai ter que andar sempre a olhar pelas costas e quem foi preso pode estar ciente de que, quando sair, eu estou à espera dele”.

Jorge da Costa, advogado de Fábio, pondera recorrer, por achar a pena “excessiva”. O tribunal deu

como provada praticamente toda a acusação, exceto a intencionalidade de matar por parte de Fábio. Considerou que Carlos não sabia que o amigo tinha uma faca e “nada ter a ver” com a morte.

VINGANÇA PASSIONAL

Na tarde de 10 de dezembro 2018, Carlos e Fábio dirigiram-se, com as namoradas, a casa de Ilídio Rodrigues, ex-companheiro de Cátia, então namorada de Fábio. Queriam vingar a alegada perseguição de Ilídio à jovem, e depois aos arguidos, com mensagens de cariz sexual, insultos e ameaças no telemóvel e redes sociais, por não se conformar com o fim da relação.

Fábio levou uma faca de cozinha com 34 centímetros, tocou à campainha e, juntamente com Carlos, envolveu-se em confrontos com Ilídio e com Vitor Coimbra que, por acaso, estava em caso do amigo. O pescador foi atingido nas costas por uma facada e morreu uma hora depois, no hospital de Viana. ○



VITIMA

- Vitor Coimbra
- 22 anos
- Viana do Castelo

Vitor Coimbra vivia maritalmente com a mãe dos seus dois filhos, que à data do crime estava grávida do terceiro e ainda não sabia. Moravam com os pais dele e quatro irmãos. Estava por acaso em casa do alvo dos dois jovens e foi apanhado no meio de uma contenda com a qual nada tinha a ver.

A QUENTE



António Coimbra
 Pai da vítima

“Eu já ficava revoltado com uma pena de 25 anos, porque foi alguém que assassinou covardemente pelas costas, como ficou provado em tribunal!”



Jorge da Costa
 advogado do homicida

“Não havendo intenção de matar, a pena de 14 anos parece-nos excessiva. Ponderamos apresentar recurso.”